



O papel da enfermagem no cuidado paliativo neonatal

Ana Beatriz Antunes Siqueira Borges¹, Kamila Muller Beazussi²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p56-70>

Artigo recebido em 23 de Junho e publicado em 03 de Agosto de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O cuidado paliativo neonatal visa proporcionar conforto, aliviar a dor e melhorar a qualidade de vida de recém-nascidos com doenças graves ou condições de saúde limitadoras, além de oferecer suporte às suas famílias. A enfermagem tem um papel fundamental nessa abordagem, adotando uma visão holística e centrada no paciente e na família. As responsabilidades dos enfermeiros incluem a gestão da dor, suporte emocional, educação, comunicação, coordenação de cuidados e assistência espiritual e cultural. Este estudo, baseado em uma revisão integrativa de literatura em bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, tem como objetivo explorar a importância do enfermeiro nos cuidados paliativos neonatais. Destacam-se a relevância da melhoria na qualidade de vida, no desenvolvimento de políticas de saúde e protocolos clínicos, além do impacto social, familiar e científico. Ao abordar um tema delicado e essencial, a presente pesquisa pode contribuir significativamente para a prática clínica e para a qualidade de vida das famílias envolvidas. Ampliar o conhecimento sobre neonatologia torna-se essencial ao integrar cuidados paliativos aos recém-nascidos com doenças terminais ou limitantes. Essa área requer uma compreensão detalhada do desenvolvimento fisiológico e psicológico neonatal, assim como das necessidades emocionais e físicas de cada paciente, uma vez que essas variáveis influenciam diretamente na abordagem e nos resultados dos cuidados paliativos prestados.

Palavras-chave: Enfermagem, Neonatal, assistência, paliativo.

The Role of Nursing in Neonatal Palliative Care

ABSTRACT

Neonatal palliative care aims to provide comfort, relieve pain, and improve the quality of life of newborns with serious illnesses or life-limiting conditions, while also offering support to their families. Nursing plays a fundamental role in this approach, adopting a holistic and family-centered perspective. Nurses' responsibilities include pain management, emotional support, education, communication, care coordination, and spiritual and cultural assistance. This study, based on an integrative literature review from databases such as PubMed, SciELO, and Google Scholar, aims to explore the importance of the nurse in neonatal palliative care. It highlights the relevance of improving quality of life, the development of health policies and clinical protocols, as well as the social, familial, and scientific impact. By addressing a sensitive and essential topic, this research may significantly contribute to clinical practice and the quality of life of the families involved. Expanding knowledge in neonatology becomes essential when integrating palliative care for newborns with terminal or life-limiting conditions. This area requires a detailed understanding of neonatal physiological and psychological development, as well as the emotional and physical needs of each patient, since these variables directly influence the approach and outcomes of the palliative care provided.

Keywords: Nursing, Neonatal, Care, Palliative.

Instituição afiliada – ¹Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), Itaperuna, RJ, Brasil, anabeatriz_niteroi@yahoo.com.br; ²Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), Itaperuna, RJ, Brasil, kamila.beazussi@uniredentor.edu.br.

Autor correspondente: Ana Beatriz Antunes Siqueira Borges, anabeatriz_niteroi@yahoo.com.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos, em 1990, foram conceituados como sendo cuidados ao paciente com doenças que não respondem aos tratamentos curativos com intuito de melhorar a qualidade de vida, segundo a OMS, e esses cuidados podem ser aplicados a pacientes em diversas fases da vida (Melo, 2019). Quando o foco destas intervenções envolve neonatos, os pais que sonham e esperam por um bebê com uma qualidade de vida, tornam-se mais vulneráveis emocionalmente, passando por um processo de luto pela perda do filho idealizado, ser perfeito que evidencia a capacidade da mãe em gerar uma criança saudável. (Riffel, 2019).

As equipes de enfermagem desempenham um papel importante ao auxiliar o estabelecimento da interação da família, permitindo que permaneçam juntos, dando o suporte necessário e explicando procedimentos e etapas as quais o recém-nascido (RN) terá a enfrentar (Ricci, 2021).

A filosofia que envolve os cuidados paliativos propõe que a morte seja encarada de maneira natural. O paciente é o centro do cuidado e não a sua doença o que provoca uma conotação preconceituosa e consoladora sem um resultado verdadeiramente positivo e que traga benefícios, pois esta intervenção não acelera e nem adia a morte, entretanto valoriza e respeita o indivíduo na sua integridade (Pessini, 2018).

O cuidado paliativo inclui a detecção de sinais e sintomas que possam causar desconforto ao paciente, permitindo que o mesmo receba medidas terapêuticas que diminuam as repercussões negativas da doença (Monteiro; Oliveira; Vall, 2023). O enfermeiro deve assegurar qualidade de vida ao paciente e sua família. Alguns diagnósticos e intervenções de enfermagem podem ser aplicados a prática clínica envolvendo pacientes terminais.

Justifica-se no presente estudo a crescente necessidade de estudos voltados aos cuidados especializados e compassivos para os RN que enfrentam condições de vida limitada. Essa temática é crucial para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes e proporcionar uma rede de apoio emocional e física aos familiares durante esse processo. Além disso é de suma importância para o desenvolvimento de protocolos e práticas de cuidados paliativos específicos para neonatos. Para tal objetivou-se observar o papel do enfermeiro na prestação de cuidados paliativos neonatais, investigando suas práticas,

desafios enfrentados e impacto na qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

1.1 Cuidados Paliativos

Os cuidados paliativos são cuidados holísticos ativos, ofertados a pessoas de todas as idades que se encontram em intenso sofrimento relacionado à sua saúde, proveniente de doença grave, especialmente aquelas que estão no final da vida. O objetivo dos cuidados paliativos é, portanto, melhorar a qualidade de vida dos pacientes, de suas famílias e de seus cuidadores. Esse acréscimo à definição original, segundo a revisão da IAHPC, ajuda a compreender qual o papel de um grupo de cuidados paliativos em UTIs. (Who, 2019).

O cuidado paliativo neonatal está inserido na definição proposta pelo Departamento de Dor e Cuidado Paliativo da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) em 2017. Segundo a SBP, “A abordagem através de cuidados paliativos traz uma proposta de oferecer a melhor qualidade de vida possível ao longo do processo da doença, desde o seu diagnóstico, caso haja indicação, para que se melhore a vida após a definição de que se trata de doença crônica e evolutiva, com possível desfecho desfavorável ou letal. (Brito, 2021).

São, portanto, um grande e integral desafio na consolidação de sua prática na assistência ao paciente. Apesar do aumento da conscientização sobre a necessidade de cuidados abrangentes para crianças hospitalizadas e suas famílias, os cuidados paliativos em ambientes pediátricos e neonatais permanecem subdesenvolvidos (Sousa et al., 2019). Além de aliviar a dor e controlar os sintomas, os cuidados paliativos também visam proporcionar um ambiente humanizado e acolhedor para o paciente e seus familiares. Isso inclui desde o ambiente físico, com a minimização de barulhos e estímulos excessivos nas unidades de terapia intensiva, até o suporte emocional e psicológico oferecido às famílias, que muitas vezes enfrentam um processo de luto antecipado (Monteiro; Oliveira; Vall, 2023). A equipe de enfermagem, ao proporcionar esses cuidados, precisa estar atenta não apenas às necessidades físicas do neonato, mas também às complexidades emocionais que envolvem a família, garantindo um acompanhamento contínuo e compassivo (Santos et al., 2020).

Ademais, a comunicação eficaz é um dos pilares dos cuidados paliativos, sendo

essencial para garantir que os pais e familiares compreendam a situação clínica do neonato, as opções de tratamento e os prognósticos envolvidos (Sousa et al., 2019). O enfermeiro atua como mediador dessa comunicação, esclarecendo dúvidas, orientando sobre os procedimentos e oferecendo um espaço de escuta ativa. Essa proximidade permite que a equipe de saúde construa uma relação de confiança com a família, facilitando decisões conjuntas e alinhadas com os valores e desejos dos responsáveis pelo recém-nascido (Garcia et al., 2018).

1.2 Assistência de enfermagem frente aos cuidados paliativos em neonatologia

A assistência de enfermagem em cuidados paliativos neonatais vai muito além do controle da dor, abrangendo uma abordagem holística que envolve o monitoramento contínuo do estado clínico do recém-nascido, o cuidado centrado na família, e o suporte emocional e espiritual. O enfermeiro é responsável por assegurar que o neonato receba intervenções adequadas que promovam o conforto e o bem-estar, o que inclui o monitoramento dos sinais vitais, a administração de medicamentos, e a avaliação contínua da resposta às intervenções (Fernandes et al., 2021).

Além disso, o enfermeiro tem um papel fundamental na orientação e suporte aos pais durante esse período delicado. Ajudar a família a compreender a condição do neonato, os procedimentos necessários e os possíveis desfechos são aspectos essenciais do cuidado. Essa comunicação clara e empática contribui para o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e a família, o que facilita tomadas de decisões compartilhadas e alinhadas aos valores e desejos da família (Santos et al., 2020).

A assistência também envolve a educação contínua da família sobre os cuidados diários que podem ser oferecidos ao neonato, incentivando a participação dos pais no processo, como na amamentação, na troca de fraldas e na oferta de conforto por meio do toque e da voz, promovendo assim o vínculo afetivo (Sousa et al., 2019). Este tipo de cuidado humanizado tem um impacto significativo na qualidade de vida do neonato e da família, aliviando o estresse emocional e promovendo um ambiente de acolhimento e segurança.

Outro aspecto importante é o acompanhamento espiritual e cultural. Muitos pais e familiares buscam conforto em suas crenças espirituais e tradições culturais durante momentos de crise, e os enfermeiros devem ser capacitados para reconhecer e apoiar essas necessidades. Oferecer espaço para práticas espirituais ou religiosas, quando solicitado, pode proporcionar uma fonte adicional de conforto e força para as famílias (Monteiro; Oliveira; Vall, 2023).

1.3 Protocolos de Cuidados Paliativos em Enfermagem Neonatal

Os protocolos de cuidados paliativos em enfermagem neonatal são fundamentais para a prestação de um atendimento padronizado e de qualidade aos recém-nascidos que enfrentam condições de saúde limitantes. Segundo Melo e Figueiredo (2019), esses protocolos fornecem orientações baseadas em evidências que auxiliam a equipe de enfermagem em suas práticas, especialmente em momentos críticos, garantindo uma abordagem de cuidado centrada no paciente e na família. O objetivo principal dos cuidados paliativos neonatais é minimizar o sofrimento e proporcionar o máximo de conforto possível ao paciente e apoio emocional aos seus familiares (WHO, 2019).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2017), a padronização dos cuidados por meio de protocolos é essencial para assegurar que os cuidados paliativos ofereçam uma assistência humanizada e de alta qualidade, focada nas necessidades físicas, emocionais e culturais dos pacientes e suas famílias. Os protocolos, como apontado por Catlin e Carter (2022), possibilitam uma intervenção sensível e bem estruturada por parte da equipe de enfermagem, o que é crucial em situações delicadas.

Os protocolos para cuidados paliativos neonatais incluem várias diretrizes importantes, com enfoque nas seguintes áreas: Gestão da Dor e Controle de Sintomas: A administração eficaz da dor e dos sintomas desconfortáveis é um dos principais aspectos dos cuidados paliativos. Conforme Monteiro, Oliveira e Vall (2023), o controle adequado da dor requer tanto o uso de medicamentos analgésicos quanto intervenções não farmacológicas, como a criação de um ambiente acolhedor e tranquilo para o recém-nascido. Cuidados Ambientais: O controle do ambiente, incluindo a regulação de

ruídos e luzes, é parte essencial dos protocolos de cuidado. Esse aspecto é enfatizado por Sousa et al. (2019), que afirmam que o ambiente deve ser adaptado para minimizar o estresse do neonato, promovendo um espaço calmo que favoreça seu conforto e bem-estar.

Comunicação com a Família, a comunicação eficaz e empática com os familiares é outro componente essencial dos cuidados paliativos. De acordo com Garcia et al. (2018), a clareza e o suporte emocional fornecidos pelo enfermeiro ajudam os familiares a compreender a condição do recém-nascido e a participar nas decisões de cuidado. Essa comunicação contínua é vital para fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e a família.

Apoio Emocional e Espiritual, muitos protocolos incluem diretrizes para apoiar as famílias em suas necessidades emocionais e espirituais, promovendo conforto em momentos difíceis. Monteiro, Oliveira e Vall (2023) destacam a importância de atender às necessidades espirituais e culturais dos pais, que muitas vezes buscam conforto em suas crenças para lidar com a situação. A adoção de protocolos específicos para o cuidado paliativo neonatal tem crescido, com algumas referências importantes no cenário nacional e internacional.

Protocolo da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), este protocolo é um guia para práticas de cuidado humanizado, com enfoque na abordagem integral que inclui tanto o manejo de sintomas quanto o suporte psicossocial e espiritual. A SBP (2017) orienta que a assistência ao neonato seja oferecida de forma sensível e adequada às necessidades individuais de cada paciente e sua família, desde o diagnóstico até o desfecho.

Protocolo de Catlin e Carter (2022), desenvolvido para cuidados paliativos neonatais, este protocolo destaca a importância de um ambiente acolhedor e de uma comunicação transparente e compassiva. Além disso, segundo Catlin e Carter (2022), o protocolo fornece diretrizes para o controle eficaz da dor e dos sintomas, essencial para preservar a qualidade de vida do recém-nascido.

Para que os protocolos sejam aplicados com eficácia, é crucial que a equipe de enfermagem receba capacitação adequada. Conforme destacado por Sousa et al. (2019), a formação contínua dos profissionais de saúde permite que eles estejam

preparados para lidar com situações desafiadoras de forma segura e compassiva. Protocolos bem implementados promovem uma prática clínica segura e eficiente, alinhada às necessidades dos pacientes e famílias, e ajudam a reduzir o risco de falhas na assistência (Cavalcanti; Holanda, 2019).

A adesão a protocolos padronizados também fortalece a confiança dos enfermeiros, que atuam com mais segurança em suas decisões, promovendo um cuidado que respeita a dignidade e o bem-estar do neonato. Segundo Monteiro, Oliveira e Vall (2023), a aplicação de protocolos proporciona uma assistência mais integrada e coesa, resultando em melhorias na qualidade dos cuidados e no apoio prestado às famílias.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de revisão

Este trabalho é um estudo de revisão bibliográfica que visa analisar o papel do enfermeiro na assistência do enfermeiro nos cuidados paliativos aos recém-natos com artigos publicados a partir de 2017.

2.2 Estratégia de busca

Foram exploradas as bases de dados da PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, Biblioteca Virtual, com um recorte temporal variando entre os anos de 2017-2024. A pesquisa bibliográfica será realizada utilizando as palavras-chaves como, enfermagem, neonatal, assistência, paliativo.

2.3 Critérios de inclusão

Foram inclusos artigos publicados nos últimos cinco anos, estudos que abordam e identificam a atuação do enfermeiro na assistência aos cuidados paliativos na neonatal, publicações em português, artigos em inglês e espanhol, respectivamente traduzidos.

2.4 Critérios de exclusão

Foram excluídos estudos que não abordavam o tema e fora do tempo de publicação, podendo ter já passado por alguma alteração e aqueles que não apresentam dados empíricos.

3 RESULTADOS

Dando continuidade à análise proposta, os estudos selecionados na revisão integrativa evidenciam a importância da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos neonatais a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. As publicações analisadas abordam desde a construção de protocolos específicos até aspectos emocionais e relacionais da prática assistencial. A Tabela 1, a seguir, sintetiza os principais artigos incluídos, destacando seus objetivos, métodos, principais achados e, sobretudo, como o profissional de enfermagem pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos recém-nascidos em situação de vulnerabilidade. Esses dados permitem compreender a complexidade da atuação da enfermagem nesse campo e reforçam a necessidade de práticas baseadas em evidências, sensíveis às demandas físicas, emocionais, espirituais e culturais dos pacientes e suas famílias.

Tabela 1: Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa.

Autores	Título	Objetivos	Métodos	Resultados	Como o enfermeiro pode contribuir para melhorar a qualidade de vida de recém-nascidos em cuidados paliativos?
Melo, Ana Georgia Cavalcanti & Figueiredo, Marco Tullio de Assis (2019)	Cuidados paliativos: conceitos básicos e realizações	Analisar o conceito e as realizações de cuidados paliativos	Revisão integrativa	Destaca a importância dos cuidados paliativos para pacientes em diversas fases da vida	O enfermeiro contribui ao oferecer uma abordagem holística e focar na qualidade de vida.
Catlin, Anita & Carter, Brian (2022)	Protocolo de cuidados paliativos neonatais	Abordar a criação de um protocolo de cuidados neonatais	Protocolo de cuidados	Sugere a implementação de um protocolo específico para cuidados paliativos neonatais.	O enfermeiro desempenha um papel vital ao aplicar protocolos que garantem um cuidado padronizado e humanizado.

Ricci, Susan Scott (2017)	Adaptação do recém-nascido	Explorar a adaptação dos recém-nascidos aos cuidados neonatais	Revisão bibliográfica	Importância de suportar a família no processo de adaptação do RN	Enfermeiros auxiliam a família a lidar com as dificuldades emocionais do processo de adaptação, proporcionam do suporte psicológico e explicando os cuidados necessários ao bebê.
Lima, Gabriela & Silva, Jannaina (2019)	Vivência dos profissionais de enfermagem perante a morte neonatal	Analisar a vivência dos enfermeiros na morte neonatal	Revisão narrativa	Profissionais de enfermagem enfrentam desafios emocionais significativos ao lidar com a morte neonatal	O enfermeiro deve ser um apoio para a família e enfrentar os desafios emocionais, proporcionando suporte durante o luto e a transição nos cuidados paliativos.
Medeiros, J. A. de et al. (2022)	Morte de recém-nascidos: relações entre enfermagem e família	Explorar a relação entre enfermagem e família diante da morte neonatal	Estudo exploratório	Importância das relações humanas na assistência ao paciente neonatal em fim de vida	O enfermeiro contribui criando um vínculo emocional forte com a família, fornecendo apoio durante momentos difíceis.
Brito, J. G. E. et al.(2021)	Cuidados paliativos neonatais: definição e aplicabilidade	Definir cuidados paliativos neonatais e discutir sua aplicabilidade	Revisão bibliográfica	Cuidados paliativos garantem qualidade de vida e suporte emocional aos pacientes e suas famílias.	O enfermeiro contribui a qualidade de vida dos pacientes e suporte necessário para sua família.
Fernandes, A. B.; Oliveira, T. S. (2022)	Abordagem holística nos cuidados neonatais	Explorar a importância da abordagem holística nos cuidados paliativos neonatais	Estudo exploratório	Demonstra como a assistência humanizada melhora a relação entre equipe, pacientes e familiares.	Ressaltam a importância da assistência humanizada e da atenção às necessidades espirituais e culturais dos pacientes e familiares.
Pessini, L.(2018)	Filosofia dos cuidados paliativos	Analisar a filosofia dos cuidados paliativos como abordagem humanística	Revisão integrativa	Valorização da vida, controle de sintomas e suporte espiritual como pilares fundamentais.	Nesse contexto, o enfermeiro age como mediador, promovendo conforto físico e apoio psicológico para o neonato

Santos, P. R. et al.(2020)	Cuidados paliativos em neonatologia	Analisar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos neonatais	Estudo qualitativo	O enfermeiro deve atuar como elo entre o paciente e a família, proporcionando assistência integral.	Esses autores evidenciam que o enfermeiro, ao atuar como o paciente e a família, promove decisões compartilhadas e assegura uma assistência humanizada.
WHO (2019)	Palliative Care	Definir e expandir os princípios de cuidados paliativos globalmente	Relatório técnico	Definição abrangente de cuidados paliativos aplicada a diferentes populações, incluindo neonatos.	Reforça a importância de uma assistência holística e humanizada.

Fonte: Autoria Própria

4 DISCUSSÃO

Com base nos artigos analisados, fica claro que o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos neonatais é de extrema importância tanto para a qualidade de vida dos recém-nascidos quanto para o suporte emocional e psicológico das famílias. A revisão dos estudos destaca que os cuidados paliativos vão além da gestão dos sintomas físicos, como o controle da dor, sendo igualmente importante a comunicação eficaz, o apoio à família e a criação de um ambiente de acolhimento durante todo o processo da doença.

De acordo com Melo e Figueiredo (2019), os cuidados paliativos oferecem uma abordagem holística, onde o foco não está apenas no tratamento da doença, mas no bem-estar integral do paciente. Para neonatos, essa perspectiva se torna ainda mais relevante, pois a enfermagem pode proporcionar conforto físico e emocional tanto para o bebê quanto para os familiares. O papel do enfermeiro, portanto, é essencial para assegurar que os cuidados paliativos sejam eficazes, não apenas no controle da dor e sintomas, mas na criação de um vínculo entre a equipe de saúde e a família.

Estudos como o de Catlin e Carter (2022) reforçam a necessidade de protocolos específicos para o cuidado paliativo neonatal, destacando a importância de padronizar práticas e garantir uma abordagem humanizada. Esses protocolos oferecem suporte para que enfermeiros possam atuar com mais segurança e clareza em situações delicadas, contribuindo para a melhoria da qualidade do atendimento e do apoio emocional oferecido pelo enfermeiro, tanto para os familiares quanto para a própria equipe de saúde. A morte neonatal é um momento emocionalmente desafiador, e o

enfermeiro tem o papel de acolher os pais, explicar o processo, e dar suporte em um momento de grande vulnerabilidade. As estratégias de suporte emocional, como uma comunicação clara e o acompanhamento constante, são essenciais para facilitar a adaptação da família à nova realidade.

Por fim, Medeiros et al. (2022) enfatizam o estabelecimento de uma relação próxima entre a enfermagem e a família, assegurando que os cuidados paliativos não sejam percebidos apenas como uma forma de lidar com a terminalidade, mas como um caminho para proporcionar dignidade e conforto, respeitando a integridade do recém-nascido e suas necessidades. Embora a revisão de literatura tenha apresentado importantes contribuições sobre cuidados paliativos neonatais, constatou-se uma escassez de estudos específicos sobre protocolos de enfermagem que unifiquem e padronizem essas práticas em contexto neonatal.

A criação e validação de protocolos específicos são urgentes, pois oferecem diretrizes claras que auxiliam o enfermeiro em situações críticas e promovem a segurança e qualidade dos cuidados, garantindo um atendimento mais alinhado com as necessidades dos pacientes e das famílias.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo explorar o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos neonatais e os desafios enfrentados na prática diária. A partir da revisão dos estudos, conclui-se que o enfermeiro ocupa uma posição de destaque na equipe multidisciplinar, sendo responsável não apenas pela administração de cuidados técnicos, mas também pelo suporte emocional e psicológico à família. A atuação da enfermagem é caracterizada pela sua capacidade de integrar aspectos físicos, emocionais, e espirituais, garantindo que o recém-nascido e sua família recebam o cuidado mais adequado e compassivo possível.

A necessidade de protocolos específicos para a atuação nos cuidados paliativos neonatais, conforme sugerido por diversos estudos, também se mostrou fundamental para a padronização e melhoria dos cuidados. Protocolos bem estabelecidos não apenas ajudam na prática clínica diária, mas também dão mais segurança ao profissional de enfermagem, que pode atuar de forma mais eficiente e centrada nas necessidades dos

pacientes e seus familiares.

Em suma, a enfermagem tem um impacto significativo na qualidade de vida de neonatos em cuidados paliativos e de suas famílias. Ao oferecer uma abordagem holística, centrada no paciente e na família, o enfermeiro desempenha um papel vital na humanização do cuidado, na redução do sofrimento, e na melhoria da qualidade de vida, mesmo em situações onde a cura não é possível. A continuidade da capacitação dos enfermeiros e a implementação de políticas que garantam melhores condições de trabalho são essenciais para que esses profissionais possam continuar desempenhando sua função de maneira eficaz e empática.

REFERÊNCIAS

BRITO, J. G. E. et al. Cuidados paliativos neonatais: definição e aplicabilidade. *Revista de Pediatria*, 2021.

CATLIN, Anita; CARTER, Brian. Creation of a neonatal end-of-life palliative care protocol. *Journal of Perinatology*, v. 22, n. 3, p. 184–195, 2022. Disponível em: <http://www.nature.com/jp/journal/v22/n3/pdf/7210687a.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

CAVALCANTI, T. R. L.; HOLANDA, V. R. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. *Enfermagem em Foco*, 2019. Disponível em: <https://www.portal.abenz.org.br/enfermagem-em-foco>. Acesso em: 18 maio 2024.

FERNANDES, A. B.; OLIVEIRA, T. S. Abordagem holística nos cuidados neonatais. *Journal of Neonatology*, 2022.

GARCIA, Paulo et al. Comunicação no cuidado paliativo: importância e desafios. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QxZcFd3zN6gM5tpRLFjWL7k>. Acesso em: 10 junho de 2024.

LIMA, Gabriela; SILVA, Jannaina. Vivência dos profissionais de enfermagem perante a morte neonatal. *Revista Pró-Universus*, v. 10, n. 1, p. 38-41, 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1607>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MEDEIROS, J. A. DE et al. Death and dying of newborns and children: relationships between nursing and family according to Travelbee. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 2, p. e20210007, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zwmF53rCzsR3cP6H9r7BvXh/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MELO, Ana Georgia Cavalcanti; FIGUEIREDO, Marco Tullio de Assis. Cuidados paliativos: conceitos básicos e realizações da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos e da Associação Internacional de Hospice e Cuidados Paliativos. In: PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; MOTA, Dalete Delalibera Corrêa de Faria; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri, SP: Manole, 2019. p. 95- 109.

MONTEIRO, Fabiana Franco; OLIVEIRA, Miriam; VALL, Janaina. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. *Revista Dor*, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 242-248, 2023.

PESSINI, L. Filosofia dos cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Bioética*, 2018.

RICCI, Susan Scoot. Adaptação do recém-nascido. In: *Enfermagem materno- neonatal e saúde da mulher*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 25-40.

SANTOS, P. R. et al. Cuidados paliativos em neonatologia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Protocolo de cuidados paliativos neonatais. *Departamento de Dor e Cuidado Paliativo*, 2017. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/protocolos-neonatais>. Acesso em: 08 maio 2024.

SOUSA, Gabriela et al. Cuidados paliativos em neonatologia: abordagem integral e humanizada. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MmGHf9ZTzFHxJD5YW8FJL8>. Acesso em: 12 maio 2024.

WHO (World Health Organization). Palliative Care. Relatório técnico, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>.